

USO E ABUSO DA LÍNGUA

por Derek Prince

Na cabeça há sete orifícios naturais. Todos vêm em pares – dois ouvidos, dois olhos, duas narinas – com exceção da última, que é a boca. Suponho que ninguém desejaria duas bocas. A maioria de nós já tem problemas suficientes com uma!

Se você fosse às Escrituras fazer um estudo sistemático e completo de tudo que elas dizem sobre a língua, os lábios, a boca, as palavras e a conversação, gastariam muitas horas. Qualquer concordância completa terá páginas de referências destas palavras. Aliás, duvido que haja outro assunto individual que ocupe mais espaço nas Escrituras que o uso da nossa língua e boca.

Creio que quando Deus concedeu ao homem a habilidade de falar inteligentemente, com frases e ideias consecutivas, estava validando a afirmação de que Deus criou o homem à sua própria imagem. Quando Deus confiou ao homem o poder de falar, estava confiando-lhe sua própria autoridade e habilidade criativa, pois foi através das palavras de Deus que toda a criação veio à existência.

Como diz o Salmo 33.6: “Os céus por *sua palavra* se fizeram, e pelo sopro de sua boca o exército deles”; e em Hebreus 11.3: “Pela fé entendemos que foi o universo formado pela *palavra de Deus*, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”. Nenhum poder confiado a qualquer de nós tem maiores implicações para o bem e para o mal que o poder da palavra. Conseqüentemente, é razoável que consideremos com muita atenção a maneira com que empregamos este poder.

INSTRUÇÃO GERAL

Mateus 12 é um dos capítulos mais penetrantes do Novo Testamento. Uma parte das palavras de Jesus aqui se refere à língua. Ele está falando sobre a árvore e os seus frutos.

“Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. Raça de víboras, como podeis falar cousas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio do coração” (vv.33,34).

O coração é a árvore, e a boca é o fruto da árvore. A árvore (o coração) é conhecida pelo fruto (as palavras). O que sai da sua boca demonstra o que está no seu coração. Jesus prossegue, aplicando isto especificamente às nossas palavras.

“O homem bom tira do tesouro bom cousas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira cousas más” (v.35). Não existe um nível intermediário entre o bem e o mal. Ou é bom até o fim, ou é mau até o fim. É a mesma corrente do início ao fim. Não pode se alterar.

“Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia de juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado” (vv. 36.37). Em última análise, o destino da nossa alma é determinado pelas nossas palavras. Teremos que dar conta de cada palavra frívola que pronunciamos. Deus *nunca* usa palavras vãs. Ele sustenta cada palavra que profere. E nos diz: “Que suas palavras sejam assim. Não use palavras vãs. Se usar, terá que dar conta delas”.

A epístola de Tiago provavelmente examina o assunto da língua de forma mais completa e penetrante que qualquer outra parte do Novo Testamento. Olhe apenas para um versículo: “Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a sua língua, antes enganando o próprio coração, a sua religião é vã” (1.26).

Não quero me tornar pessimista ou crítico, mas para mim, com este golpe de caneta, foram riscados setenta e cinco por cento da religião atual. As pessoas que praticam religião não têm domínio sobre a sua língua. E a Bíblia diz: “Se você não dominar a sua língua, sua religião é vã”.

PROBLEMAS DA LÍNGUA

Vamos examinar sete problemas específicos que encontramos relacionados com a língua.

O problema número 1 é *falar demais*.

A seguir temos duas passagens que tratam desta questão. “No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente” (Pv 10.19). “Porque da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das palavras” (Ec 5.3).

Se alguém conversa o tempo todo, está simplesmente demonstrando a todos o que realmente é, pois a voz do todo se conhece pela multidão das duas palavras. Além disso, lembre-se das palavras de Jesus’ “Porque a boca fala do que está cheio o coração”. Uma língua irrequieta denota um coração irrequieto. Uma pessoa que não pode ficar calada não está tranquila, por mais que fale sobre paz e alegria. Em todas essas coisas, ela proclama sua inquietude interior pelo que flui continuamente da sua boca.

O problema número 2 são *palavras vãs*.

Como já tratamos deste problema nos parágrafos anteriores, vamos apenas mencioná-lo aqui. Em Mateus 12.36, que já citamos, está escrito: “Digo-vos que de toda palavra frívola que preferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo”. No Sermão da Montanha, há um versículo paralelo: “Seja porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno” (Mt 5.37).

A história da linguagem é uma história de palavras cujo significado se perde pelo abuso delas. Pense em palavras como “fantástico”. Hoje elas não têm significado algum,

porque se as pessoas querem empregar uma palavra forte para impressionar os outros, usam essas palavras. Enfatizar exageradamente destrói rapidamente o efeito de uma palavra. A melhor maneira de impressionar os outros não é empregar palavras impressionantes; é simplesmente dizer o que você quer dizer.

O problema número 3 é o *fuxico*.

Eu não brinco com o fuxico, porque é algo terrível. Embora seja verdade que os homens também fuxicam, basicamente concordo com o comentário de Ern Baxter que diz: “Fuxico é o risco ocupacional das mulheres”. A mulher normal da nossa sociedade tem muito mais tentação e oportunidade de fuxicar do que o homem. Entretanto, estou ciente de que o homem também fuxica.

Vamos ver o que a Bíblia diz a respeito do fuxico. “Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo: não atentarás contra a vida do teu próximo” (Lv 19.16). “As palavras do maldizente são doces bocados, que descem para o mais interior do ventre” (Pv 18.8).

Você sabia que é possível literalmente matar uma pessoa através de palavras? Sei de casos reais onde ministros morreram sob o opróbrio, vergonha e feridas de línguas maliciosas. Jeremias 18.18 diz que os inimigos de Jeremias falaram: “Vinde, firamo-lo com a língua, e não atendamos a nenhuma das suas palavras”. Muitos servos de Deus morreram de feridas causadas pela língua.

No Novo Testamento, examinaremos duas passagens: “Além do mais aprendem também a viver ociosas (falando a respeito de mulheres na igreja), andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem” (1 Tm 5.13).

“Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócio de outrem” (1 Pe 4.15).

Você não acha interessante o intrometido ser classificado junto com os assassinos, ladrões e malfeitores? A maioria dos religiosos ficaria horrorizada ao ser classificado como um assassino, ladrão ou malfeitor – no entanto, muitos deles são intrometidos.

O problema 4 é a *mentira*.

Vamos começar novamente no livro de Provérbios. “Seis cousas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos” (Pv 6.16-19).

Das sete coisas abominadas pelo Senhor, três se relacionam com a língua: a língua mentirosa, a testemunha falsa, e o que semeia contendas entre os irmãos. Provérbios 12:22 confirma isto, quando diz: “Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor”. “A

abominação” é a palavra mais forte que se pode usar para descrever o que desagradava a Deus. Por outro lado, no final do versículo lemos: “mas os que obruam fielmente são o seu prazer”.

Encontramos mais um versículo sobre mentir no apocalipse, onde há três advertências a respeito do perigo de mentir nos últimos dois capítulos. Apocalipse 21.8 diz: “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.

Todos os mentirosos são destinados para o lago de fogo. Não quero estender-me nesse assunto, mas sejamos honestos – há muitos cristãos mentirosos. Embora eu não seja o juiz, fico me perguntando o que lhes acontecerá no último dia. Não quero ignorar a Palavra de Deus que afirma que *todos* os mentirosos acabarão no lago de fogo. Creio que isto significa literalmente o que está escrito; contudo, lembremos também que sempre há arrependimento para aqueles que quiserem voltar-se a Deus.

O problema número 5 é a *bajulação*.

Creio que a maioria das pessoas não entende o perigo da bajulação, e nem o quanto é desagradável a Deus. Como pregador da Palavra, aprecio a genuína gratidão e sou estimulado pelas expressões de estima das pessoas que me ouvem; entretanto, aprendi a vigiar contra bajulação, pois muitos servos de Deus têm se enredado por meio desse instrumento. Eu poderia citar os nomes de diversos homens que foram bajulados a ponto de serem cativados e de perderem os seus ministérios.

O Salmo 12 diz: “Socorro, Senhor! Porque já não há homens piedosos: desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens. Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido. Corte o Senhor todos os lábios bajuladores, a língua que fala soberbamente” (vv. 1-3). São palavras bem claras, e outra vez acho que a maioria das pessoas concordaria que há uma abundância de insinceridade entre o povo religioso – uma riqueza de palavras açucaradas que no fim não significam nada. Tome cuidado com pessoas de lábios bajuladores!

O problema número 6 são *palavras precipitadas*.

Provérbios 29.20 diz: “Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o insensato do que para ele”. Esta é uma afirmação muito penetrante. Não diga tudo que sente na hora que sente. Se você fizer assim, acabará entrando em problemas sérios. Aprenda a se dominar.

No Salmo 106 temos um quadro bem trágico de Moisés, que perdeu o privilégio de guiar o povo de Deus para a terra prometida por causa de uma frase impetuosa que pronunciou. Nada poderia melhor nos mostrar até que ponto Deus é exigente quanto à nossa maneira de falar do que esse acontecimento com Moisés.

Os filhos de Israel estavam se queixando da falta de água, e Deus ordenou a Moisés: “Volte ao povo, e fale à rocha. Quando você falar, a água sairá”.

Da outra vez, Moisés havia tirado água da rocha, ferindo-a com a sua vara. Agora, por estar realmente irado com o povo, ao invés de fazer como Deus ordenou, ele feriu a rocha outra vez e disse: “Precisamos tirar água para esses rebeldes?” Deus o honrou, e a água saiu, mas depois numa conversa particular com Moisés, Deus disse: “Moisés, você perdeu o privilégio de guiar o meu povo para a terra prometida, porque não me honrou com as suas palavras.”

Sal 106.32,33 refere-se a isso: “Depois o indignaram nas águas de Meribá, e, *por causa deles, sucedeu mal a Moisés*, porque irritaram o seu espírito de modo que falou imprudentemente com seus lábios”. Você sabia que quando seu espírito se provoca, muitas vezes você fala imprudentemente? Isto é falar precipitadamente, e Deus nos adverte a esse respeito.

O problema número 7 são *palavra negativas*.

Este é um dos “pecados respeitáveis” praticados regularmente por pessoas religiosas. Normalmente não é considerado pecado. “Não tenho fé.” “Não creio que conseguirei o dinheiro a tempo.” “Tenho certeza que será preciso fazer uma operação.” As palavras podem ser muito educadas, respeitáveis e religiosas, mas em muitos casos são inaceitáveis a Deus.

Muitas vezes, cavamos nossas próprias sepulturas com nossas bocas. Há muitas pessoas mortas hoje que não deveriam ter morrido. Morreram por causa daquilo que falaram.

Darei um exemplo de Números 13, onde temos a história dos doze espias que foram enviados para a terra prometida. Os doze espias viram a mesma coisa e tiveram a mesma experiência. Não houve diferença entre suas circunstâncias nem entre sua procedência. Dez voltaram dizendo: “Oh, é uma boa terra, mas está cheia de gigantes. As cidades são muradas até os céus, e sentimo-nos como gafanhotos aos nossos próprios olhos”. Dois espias disseram: “É uma terra maravilhosa. Entremos para possuí-la”.

O contraste entre os dois pontos de vista pode ser visto claramente em Números 13.30,31: “Então Calebe fez calar o povo perante Moisés, e disse: Eia! Subamos, e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela. Porém os homens que com ele tinham subido, disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós”. Josué e Calebe disseram: “Somos capazes”; os outros dez falaram: “Não somos capazes”. Cada um selou o seu próprio destino pelo que disse. Aqueles que disseram que não podiam subir, realmente *não puderam*. Aqueles que disseram que podiam subir, *puderam* de fato subir. Selaram seu próprio destino pelo que disseram, e assim acontece vez após vez com os cristãos até hoje.

SETE REMÉDIOS

Chegamos agora aos remédios para esses sete problemas com a língua, e por estranho que pareça, o número dos remédios é sete também!

O remédio número um é reconhecer que o abuso da língua é um problema do coração.

Já vimos em Mateus 12.33,34 que o problema está no nosso coração. Além disso, Tiago 3.10-12 diz: “De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim. Acaso pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso? Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas, ou a videira, figos? Tão pouco fonte de água salgada pode dar água doce”.

Assim, novamente se compara o coração com a árvore, e as palavras que saem com o fruto. Provérbios 4.23, uma das minhas passagens prediletas, diz: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”. O que sai da sua boa vem do seu coração. A boca é o barômetro do coração.

Remédio número dois: Confesse os seus pecados e seja purificado.

Muitas pessoas não gostam de usar a palavra “pecado” para descrever suas faltas no uso da língua. Mas palavras erradas constituem pecado. Quando as encararmos como pecado, começaremos a ver resultados. Enquanto as tolerarmos, nos desculparmos, ou tentarmos nos esquivar da responsabilidade, não haverá modificação. 1 João 1.9 diz: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”.

Deus tem um remédio para os problemas da língua, mas enquanto não os reconhecermos como pecado, confessando e nos arrependendo deles, e buscando de Deus o perdão e a purificação, não estamos aceitando o remédio de Deus.

Remédio número três: Recuse o mal, se entregue a Deus.

Há uma dupla decisão que precisamos tomar. Paulo diz em Romanos 6.12,13 que primeiro devemos *recusar* que os membros do nosso corpo sejam usados como instrumentos de injustiça e pecado. Diga ao diabo: “Você não pode ter minhas mãos; você não pode ter meus pés; e acima de tudo, não pode ter minha língua. Quando Jesus morreu, ele comprou a minha língua junto com todo o meu ser, e, Satanás, não vou deixar que você domine a minha língua”.

Segundo, *se entregue a Deus* e os seus membros como instrumentos de justiça sob a obediência. Diga deliberadamente a Deus que você quer que sua língua seja um instrumento de justiça e que a está entregando a ele para este fim.

Remédio número quatro: compreender por que você tem um língua.

Se você não compreender isso, nunca há de entrar verdadeiramente naquilo que Deus lhe oferece. Por que Deus pôs uma língua na sua boca? As Escrituras nos esclarecem.

No Salmo 16.9, o salmista Davi diz: “Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória: também a minha carne repousará segura”. A que Davi se referia quando disse “a minha glória”? Encontramos a resposta em Atos 2.26, onde Pedro cita este salmo: “Por isso se alegrou o meu coração, e a *minha língua* exultou”. Sua glória é a sua língua. Por quê? Porque lhe foi dada para um supremo propósito: glorificar a Deus.

Sua língua é a sua glória. Se você puder alcançar essa verdade e meditar sobre ela e agir sobre ela, sua vida será revolucionada.

Remédio número cinco: resolva louvar a Deus.

Louvor é resultado de uma decisão. Foi por isso que Davi disse: “O meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores” (Sl 57.7). Uma vez eu disse: “Mesmo que o telhado caia, vou louvar ao Senhor”. No momento, eu estava pregando longe de casa, e telefonei para casa para perguntar: “Como estão as coisas?”

“Tudo bem”, veio a resposta, “o telhado caiu.”

Fui apanhado pelo meu próprio testemunho e tive que dar graças!

Vamos examinar uma das decisões de Davi. O título introdutório de Salmo 34 nos conta que Davi estava na corte do rei filisteu, fugindo para salvar a sua vida, e fingindo ser maluco. Nesta época, ele tomou a decisão: “Bendirei o Senhor em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios. Gloriar-se-á no Senhor a minha alma; os humildes o ouvirão e se alegrarão. Engrandecei o Senhor comigo e todos à uma, louvemos o nome” (vv. 1-3).

Primeiro você toma uma decisão individual: “*Eu* vou agir assim”. Depois, você encontra outras pessoas de igual pensamento, e diz: “Vamos fazer isso juntos”. Porém a decisão individual vem primeiro.

Remédio número seis: Lembre-se de Cristo, seu sumo sacerdote.

Aqui está uma verdade importantíssima. Cristo é o nosso sumo sacerdote, que intercede por nós, e que nos representa diante de Deus no céu.

O que você diz com a sua boca limita o que ele pode fazer por você no céu. Se fizer uma confissão fraca, você terá um sumo sacerdote fraco em seu favor, pois ele é o sumo sacerdote da sua confissão.

Hebreus 3.1 diz: “Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus”. Ele é o

sumo sacerdote das suas palavras. Se você cerrar os seus lábios, ele terá nada para dizer a seu respeito.

Hebreus 10.21,23 o expressam dessa forma: “E tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus... guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar”. Faça sua confissão, continue fazendo e não pare. É isto que significa em português claro.

Remédio número sete: Submeta-se à disciplina do corpo de Cristo.

Esta é a última recomendação. Uma área da nossa vida que está inquestionavelmente sujeita à disciplina do corpo é a maneira pela qual falamos uns sobre os outros. Se você estiver sujeito à disciplina do corpo, não falará a respeito de outras pessoas, porque, por uma razão, será embaraçoso você ter que ir pedir-lhes perdão. E se você não for pedir perdão, estará caminhando para um apuro pior ainda. Portanto, é melhor ficar livre disso desde o princípio.

Vamos examinar a passagem de Mateus 18.15-17. “Se teu irmão pecar contra ti, vai argui-lo entre ti e ele só.” Isso é disciplina. Não vá contar a todos os outros primeiro. Esta seria a reação da maioria dos cristãos. Se alguém me ofender, não falo com ele – falo com todos menos com o irmão que me ofendeu. Depois torna-se quase impossível curar a ruptura.

“Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.”

Isso é disciplina, e todos estamos sujeitos a ela se formos membros do corpo de Cristo. Agora, há dois aspectos disso: Primeiro, se alguém cometer algo que considero errado, o que devo fazer? Devo ir à pessoa para curar a ruptura. Na maioria dos casos, se você agir assim, a ruptura será curada.

Depois, há outro lado – e é aí que a maioria das pessoas cai. Quando alguém vai a você e diz: “Você sabe o que o irmão Antônio falou sobre mim? Você sabe como ele está me tratando?”, você tem que responder: “Você já conversou com irmão Antônio?” Se a resposta for “não”, você tem que dizer: “Então não converse comigo”. Essa é a verdadeira disciplina. Doutra forma, você se torna um cúmplice posterior, em termos jurídicos, e responsável por explodir a situação e criar uma ruptura no corpo de Cristo.

É aí que a maioria de nós tropeça. Em Provérbios 25. 23 diz: “O vento norte traz chuva, e a língua caluniadora, o rosto irado”. Se aparecer uma língua caluniadora, deve aparecer também o rosto irado. É legítimo ser irado. Não receba a pessoa que proferir palavras caluniadoras. Se pessoas vierem constantemente ao seu lar para contar histórias sobre os outros, diga-lhes que sua sala não é um depósito de lixo. Se quiserem se dispor do seu lixo, que procurem outro lugar.

Em conclusão, depois de ler essa mensagem, se você reconheceu que tem pecado com a sua língua, ou tiver algum dos problemas que descrevemos, sugiro que você aplique estes sete remédios, e confesse o seu problema agora como pecado. Se tiver ferido outro crente, pode ser necessário ir a ele e pedir que lhe perdoe. Enfrente a verdade sobre o seu pecado e peça que Deus lhe perdoe. Peça que ele o purifique, e então creia que recebeu dele o perdão e a purificação.

-oo0oo-

A chave de Renovação Espiritual: UM CORAÇÃO RESPONSIVO por ERNEST B. GENTILE

A pergunta dos discípulos foi clara e lógica: “Por que lhes falas por parábolas?” (Mt 13.10). Mas a resposta de Jesus a essa pergunta simples foi, e ainda é, difícil de se entender. “Ao que respondeu: Porque a *vós outros é dado conhecer* os mistérios do reino dos céus, mas àqueles *não lhes é isso concedido*”. (v.11).

A GRANDE INTERROGAÇÃO???

Será que Jesus amava mais aos seus discípulos que aos outros? Como poderia o Salvador da humanidade dar preferência a uns poucos selecionados?

O que qualificava os discípulos a receberem o privilégio de conhecer os mistérios do reino dos céus? Por que tantos outros que ouviam as palavras de Jesus não receberam este privilégio? Você nunca quis saber por que algumas pessoas crescem e se desenvolvem espiritualmente, enquanto outras permanecem infrutíferas?

A chave que desvenda as respostas a essas perguntas está no versículo 12. “Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.”

Muitas vezes, ao ler essas palavras de Jesus “ao que tem”, tenho desejado perguntar: “ao que tem o quê?” Parecia-me que um palavra estava faltando! Depois, mais na frente, eu queria saber o *quê* mais seria dado, e precisamente o *quê* seria retirado.

Enquanto meditava nestas perguntas em oração, algumas ideias me ocorreram, como essas a seguir: “Pois ao que tem *um coração responsivo* se lhe dará *mais oportunidade de responder*, e terá *oportunidades divinas* em abundância; mas, ao que não tem *um coração responsivo*, até *as oportunidades que tiver* lhe serão tiradas.”

UM CORAÇÃO RESPONSIVO

Quando alguém tem a oportunidade de conhecer os tratamentos de Deus, deve responder imediatamente. Pela fé, deve apoderar-se da oportunidade concedida por Deus. Isto permite que Deus o conduza ao próximo passo ou área de obediência. Pois, a menos que a pessoa tome o passo que se lhe oferece, Deus não lhe dará oportunidade de tomar outro.

Os professores na escola muitas vezes passam seus alunos para o próximo ano mesmo quando não aprenderam de fato as suas lições. Deus, porém, nunca permite que eu ou você subamos a um lugar mais alto, enquanto não tivermos cumprido a sua vontade imediata.

Deus nos há de julgar pela nossa resposta à luz que ele brilhou nas nossas vidas. Se uma pessoa recebeu muita iluminação espiritual, terá de dar contas daquela luz. Por isso, se Deus confiasse muita responsabilidade nas mãos de uma pessoa cujo coração não fosse responsivo, estaria prejudicando essa pessoa. Portanto, Deus procura corações tenros e sensíveis. Ele oferece oportunidades de desenvolvimento e crescimento àqueles que o ouvem e o obedecem. Se usarmos mal ou negligenciarmos uma oportunidade por termos corações insensíveis ou infiéis, não só perderemos esta oportunidade, mas possivelmente as consequências felizes de outras vitórias anteriores que Deus já operara nas nossas vidas.

CRESCIMENTO CONTÍNUO

A vida cristã consiste em uma série de oportunidade que podem ser apropriadas ou ignoradas por nós. Tudo depende do nosso coração – se é ou não responsivo. Só podemos dar um passo de cada vez. Deus só concede graça e força suficientes para cumprir o que ele tem ordenado para o momento atual. Não há outra forma de caminhar, a não ser *um passo de cada vez*.

É nossa natureza humana permanecer no mesmo lugar. Gostamos de nos acomodar. Não gostamos de mudanças e preferimos nos contentar com as coisas como estão no momento. Mas Jesus, o Salvador imutável, está sempre nos mudando! É por isso que seus comentários sobre vestidos velhos e odres que precisam ser jogados fora (Mt 9.16,17) são de tanta importância. As coisas antigas eram boas no seu tempo. O que Deus operou nos dias passados foi maravilhoso. Entretanto, agora precisamos prosseguir. Devemos nos abrir para receber e obedecer novas direções de Deus. Sem dúvida, um fé como essa será galardoada!

Não consigo me lembrar de nenhum dos personagens bíblicos – daqueles que realmente serviam a Deus – com quem Deus tivesse operado da mesma forma que operava com outras pessoas ou em outras épocas. Por exemplo, Deus ordenou que alguns dos profetas do Velho Testamento assegurassem ao povo a sua proteção ou libertação do invasores estrangeiros (Isaías prometeu a Ezequias que Deus o libertaria do sítio de Jerusalém pelos assírios, em 2 Rs 19). Outros profetas em outras épocas tiveram de

profetizar sobre destruição e ruína (Jeremias disse a Zedequias que os babilônios tomariam Jerusalém e a queimariam com fogo, em Jr 34).

Uma vez, durante as peregrinações dos israelitas no deserto, quando queriam água, Deus falou com Moisés para ferir a rocha (Ex 17.1-7). Numa outra ocasião, em circunstâncias semelhantes, o Senhor ordenou que Moisés apenas falasse a uma determinada rocha (Nm 20.2-9). A desobediência de Moisés (que feriu obstinadamente a rocha com a vara, como fizera da primeira vez) lhe custou muito caro (Nm 20.10-13). Os apóstolos primitivos estavam tendo bom êxito na pregação do evangelho na Ásia Menor, quando inesperadamente o Espírito Santo alterou o seu curso, e os dirigiu para a Europa (At 16.6-10).

VISÃO CEGA E AUDIÇÃO SURDA

Diante disto, Mateus 13.13 agora nos é mais significativo. As pessoas podem ver, contudo não enxergar; podem ouvir, porém não escutar. Conhecem a vontade de Deus, mas não a cumprem. São capazes de enxergar uma oportunidade concedida por Deus, e não se apoderar dela por requerer deles uma nova fé e uma nova obediência.

Quatorze vezes no Novo Testamento encontramos estas palavras: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mt 11.15; 13.9,43; Mc 4.9,23; Lc 8.8; 14.35; Ap 13.9; 2.7,11,29; 3.6,13,22). De fato, esta frase em Mateus 13.9, vem logo antes da pergunta dos discípulos que estamos examinando. A versão inglesa Phillips traduz esta frase assim: “o homem que tem ouvidos para ouvir deve usá-los”. Evidentemente, Jesus está falando sobre algo além do uso dos nossos ouvidos naturais. Está nos exortando a possuir percepção espiritual, para ouvirmos com o auxílio do Espírito Santo, a fim de podermos compreender.

Lemos em Marcos 4.24 que devemos ter cuidado *no* que ouvimos, e em Lucas 8.18, somos advertidos quanto a *como* ouvimos. Em ambas as passagens, a afirmação de Jesus é repetida: “ao que tiver, se lhe dará...” Aquele que prestar atenção à orientação de Deus com uma atitude voluntária receberá, como os discípulos, a aprovação de Jesus: “Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem” (Mt 13.16).

EM CUMPRIMENTO DA PROFECIA DE ISAÍAS

Jesus disse que as pessoas que veem mas não percebem, e que ouvem mas não entendem, cumprem as palavras em Isaías 6.9,10 (Mt 13.14,15). Muitos daqueles que são expostos no ministérios de Cristo continuam ouvindo e vendo, contudo não conseguem entender ou perceber.

Por quê? Porque o coração do povo se endureceu. Isto significa que tornaram-se tapados, calejados e insensíveis. Não querem responder à orientação de Deus, nem fazer a sua vontade.

Talvez um dos versículos mais mal-entendidos desta passagem seja o final do versículo 15: “para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendem com o coração, se convertam e sejam por mim curados”. Isto significa que Deus quer manter as pessoas em cegueira e surdez espiritual? Não! Deus quer curar a todos que se chegarem a ele.

Se, porém, forem curados para conhecerem a verdade e depois se recusarem a obedecer essa verdade, melhor lhes seria se nunca fossem curados! Somos responsáveis pelas verdades que conhecemos; portanto, se soubermos o que fazer e não o fizermos, traremos maior condenação sobre nós mesmo. Por misericórdia, então, Deus permite que os olhos e ouvidos espirituais dos corações calejados permaneçam incuráveis. A cura os prejudicaria!

O CONTRASTE ENTRE DOIS HOMENS

Jesus desafiou dois homens de bens a segui-lo. O primeiro foi Zaqueu, um dos principais coletores de impostos de Jericó. Sendo pequeno em estatura, não podia ver Jesus na multidão. Por isso, correu adiante e subiu numa árvore. Para a surpresa de todos, Jesus parou debaixo da árvore, chamou o homenzinho assustado para descer, e se convidou para a sua casa. O coração de Zaqueu respondeu à mensagem de Jesus. Prometeu restaurar quatro vezes o que havia defraudado, e dar metade das suas possessões aos pobres. Jesus o elogiou pelo seu arrependimento (Lc 19.1-10).

Em contraste a isto, o jovem rico de Mateus 19.16-22 não respondeu ao desafio de Jesus. Seu coração estava endurecido e indisposto por causa do seu amor às riquezas. Retirou-se da presença de Jesus e foi embora triste.

UMA PERGUNTA FINAL

Será que Deus ama mais a uns que aos outros? Não, ele ama a todos da mesma forma. Entretanto, ele concede a oportunidade de ser abençoado apenas às pessoas de coração responsivo. Fiquei empolgado um dia enquanto lia Marcos 3.13. Jesus subiu num monte e levou consigo *aqueles que ele mesmo quis* para estarem com ele. Embora amasse o mundo inteiro, ele determinou revelar-se apenas a poucas pessoas.

Em outro lugar, ele disse: “Vocês são os meus amigos se fizerem aquilo que lhes ordenei. Não os chamarei mais de servos, pois o servo não goza da confiança do seu mestre. Não, chamei-lhes de amigos, agora, pois lhes tenho contado tudo que ouvi do Pai” (Jo 15.14,15, da versão Phillips).

Jesus investe a sua vida naqueles que respondem a ele. Os discípulos que escolheu poderiam ser, aparentemente, candidatos improváveis para o seu reino, mas Jesus lhes conhecia o coração. Pedro, por exemplo, tinha seus altos e baixos, mas estava determinado para fazer a vontade de Deus. Essa atitude fez dele um amigo de Jesus e um líder da igreja.

Cada um de nós precisa considerar o que Deus está fazendo e dizendo às nossas vidas. Se respondermos positivamente, novas oportunidades se abrirão diante de nós. Mas, se endurecermos nosso coração contra novos tratamentos e revelações de Deus, não poderemos crescer nem dar fruto.

Se você for um líder, procure pessoas de coração responsivo. Um investimento de tempo e esforço em tais discípulos resultará numa colheita de grande valor. Mas quem não responde num determinado nível de verdade, nunca agirá de forma diferente num nível mais alto.

Acima de tudo, guardemos nosso próprio coração, para que seja sempre responsivo, percebendo e ouvindo o que o Espírito está dizendo à igreja dos nossos dias.

-oo0oo-

*Parte I foi traduzida do original em inglês,
intitulado: "Use and Abuse of the Tongue".*

*Os direitos autorais pertencem a:
NEW WINE Magazine
Copyright em julho e agosto de 1979.*

Traduzido e impresso com permissão.

*Parte II foi traduzida do original em inglês,
Intitulado: "A Responsive Heart", publicado
na revista ACTS, de abril e maio de 1979.*

*Os direitos autorais pertencem a:
World MAP*